**ORIGINAL ARTICLE**

**ECOESCOLA PROGRAM:**

**AN ENVIRONMENTAL APPROACH IN THE EVERYDAY DAY OF SCHOOLS**

**ARTIGO ORIGINAL**

**PROGRAMA ECOESCOLA:**

**UMA ABORDAGEM AMBIENTAL NO COTIDIANO DAS ESCOLAS**

**Felipe Luiz de Moura Oliveira[[1]](#footnote-1)**

**José Cecílio Neto e Lopes[[2]](#footnote-2)**

**Alyce Cardoso Campos[[3]](#footnote-3)**

Centro Universitário Unihorizontes, Brasil

**Resumo**

A pesquisa buscou analisar a existência das relações de aproximação ou afastamento entre o programa Ecoescola e a Teoria da Educação Ambiental Crítica, defendida por Reigota e Paulo Freire. Para tanto, buscou-se elucidar o que vem a ser a Educação Ambiental Crítica para os referidos autores e, em seguida, analisar o conteúdo dos documentos dispostos no sítio do programa governamental. Citando as relações de aproximação ou afastamento, concluiu-se que, embora insuficientes, os documentos demonstram a aproximação. Evidenciando que o programa Ecoescola se alinha com a Teoria da Educação Ambiental Crítica. Ao se identificar nos documentos expostos pelo programa em seu sítio eletrônico a presença de reflexões críticas de artigos que abordam as disposições da BNCC.

**Palavras-chave:** Educação ambiental crítica; Paulo Freire; Ecoescola; política públicas.

**Abstract**

The research sought to analyze the existence of close or distant relationships between the Ecoescola program and the Theory of Critical Environmental Education, defended by Reigota and Paulo Freire. To this end, we sought to elucidate what Critical Environmental Education is for the aforementioned authors and, then, analyze the content of the documents displayed on the government program's website, citing relationships of approximation or distancing, concluding that, although insufficient, the documents demonstrate the approximation, showing that the Ecoescola program aligns with the Theory of Critical Environmental Education, by identifying in the documents exposed by the program on its website the presence of critical reflections of articles that address the provisions of the BNCC.

**Keywords**: Critical environmental education; Paulo Freire; Ecoschool; public policy.

**INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento da educação ambiental vem ganhando luz nos debates locais, regionais e, principalmente, globais, em função das mudanças ambientais que estão em curso na atualidade. Mudanças essas, provocadas pelo aumento da capacidade do ser humano de transformar o meio ambiente e causar sérios danos ambientais, como a degradação do solo, aquecimento global e poluição dos recursos hídricos.

É importante observar que tais eventos estão ocorrendo com maior velocidade e potencialidade, principalmente após o período da primeira revolução industrial, que ocorreu na Inglaterra, em meados do século XVIII e que, depois acabou se espalhando por todo o planeta. Junto ao aumento da produtividade, houve diversas mudanças de nível social, cultural e arranjos urbanos. Contudo, todas essas mudanças contribuíram para criar maiores impactos negativos no meio ambiente e, consequentemente, atingiram os seres humanos, aumentado ainda mais a pobreza e a miséria em escala global.

Dentro desse contexto, a educação ambiental surge a partir da percepção do ser humano em relação às mudanças ambientais. Rachel Carson (2021), em seu livro “Primavera Silenciosa” denuncia que as mudanças ambientais causadas pelo ser humano estavam em curso e trariam sérios prejuízos a toda a sociedade. É importante perceber que o livro é escrito e descreve um período pós II Guerra Mundial, quando o planeta estava em processo de alargamento econômico encorajado pelas novas tecnologias militares adaptadas para o uso civil, principalmente nas áreas da agropecuária e indústria.

É importante destacar que essa relação destruição ambiental/miséria, também trouxe inúmeros avanços no que tange a questão do pensamento ambiental. Uma das vertentes que mais se destacam nesse campo é a Educação Ambiental Crítica (EAC). Essa teve como ponto de partida a filosofia de Paulo Freire, e foi largamente difundida no Brasil e no mundo. A EAC apresenta como foco não apenas discutir a questão ambiental de forma isolada, mas os aspectos humanos que envolvem a situação ambiental, como as questões sociais e econômicas. Além disso, o pensamento freiriano busca a conscientização do indivíduo na esfera ambiental com retorno libertário no campo social e econômico. Entende-se, portanto que o pensamento freiriano, a sustentabilidade e a EAC caminham de forma entrelaçadas.

Entretanto, é possível perceber que a EAC é uma teoria que contempla não apenas a preservação do meio ambiente, no que abarca a questão dos seres biológicos e suas interações, mas a busca e a promoção do ser humano através da erradicação da pobreza e da miséria, além do desenvolvimento sustentável. A escola, como um local de vivência e formação do conhecimento, é o principal ponto de partida para a construção de uma cultura baseada na EAC, libertária e preocupada com o futuro das gerações futuras. É necessário vivenciar esse processo à luz de uma legislação que contemple todos esses fatores e, ao mesmo tempo, incentive todos os atores envolvidos nesse processo.

É diante desse cenário que surge o programa Ecoescola da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. O programa tem como objetivo principal incentivar e fortalecer as escolas da rede municipal de Belo Horizonte na construção de projetos coletivos voltados para a prática da Educação Ambiental, visando a mudança de postura e a melhoria do ambiente em que vivem. Logo, pode-se perceber que essa é uma política pública que visa a articulação entre as Secretaria Municipal de Educação (SMED), e a escolas da rede na promoção, formulação e vivência da prática da EAC.

O objetivo desse artigo é analisar a existência de relações de aproximação ou afastamento entre o programa Ecoescola e a Teoria da Educação Ambiental Crítica, defendida por Reigota e Paulo Freire. É relevante salientar a relação entre ambas, pois, trata-se de uma prática que é um dos principais programas norteadores da política de Educação Ambiental (EA) da rede municipal de educação, sendo necessário perceber a sua conexão com uma teoria voltada para a formação de cidadãos reflexivos e críticos frente à realidade.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

A Educação Ambiental defendida por Marcos Reigota perpassa pela relação entre os aspectos políticos, ambientais, econômicos, sociais e culturais, não ficando apenas focada na preservação dos aspectos biológicos. Dessa forma, a EA precisa ser encarada como uma educação política, visando identificar e combater os mecanismos de opressão, controle e dominação que perpassam a essência capitalista atualmente. Esse discurso corrobora as ideias de Paulo Freire que apontam para um caminho que a educação deve percorrer, antes de tudo, libertadora.

Reigota complementa que a EA como educação política deve estar voltada para a construção da cidadania. Isso aponta para um componente reflexivo, com participação das comunidades e comportamentais, buscando uma nova aliança entre os próprios seres humanos e a natureza, além de uma relação mais digna e sustentável. Por isso, é necessário frisar a questão do “Por que” fazer ao invés do “como” fazer. Deve ser uma educação ambiental questionadora, criativa, envolvendo todos os recursos à disposição, inclusive os tecnológicos, possibilitando experiências aos educandos.

Além disso, o programa propõe que a EA deva ser trabalhada de forma transversal, o que vai ao encontro da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Dito isso, entende-se que a Educação Ambiental dever ser desenvolvida pelos professores de forma transdisciplinar, em todos os conteúdos, levando o aluno a uma posição de reflexão crítica e racional acerca do tema. Tema esse, que por sua relevância e destaque contemporâneo, possui uma grande capilaridade entre as disciplinas do currículo escolar.

Outro aspecto importante levantado pela Ecoescola é o caráter participativo da construção dos planos e ações de EA a serem implementados nas escolas. Freire (1996) advoga a ideia de que, ensinar exige saber escutar. Ensinar exige escutar todos no processo de construção do conhecimento. É imperativo que na construção de uma educação libertária, reflexiva, solidária e democrática, todos os sujeitos sejam escutados e participem dos processos que envolvem a implementação de um projeto de Educação Ambiental.

Reigota (2016) cita que a Educação Ambiental pode ser realizada em diferentes espaços, inclusive nas escolas, sendo esse considerado um local privilegiado, desde que todos os atores envolvidos tenham voz ativa durante todo o processo. Por conseguinte, essa situação é alavancada por causa das escolas estarem inseridas em diferentes contextos geográficos, o que leva a diferentes demandas e, consequentemente, a diferentes formas de construção de práticas de EA.

Martins (2021) aponta, a partir das reflexões de Paulo Freire e Leff, que a educação vive um processo de crise, tanto no nível formal quanto na questão da EA. Esse é o resultado de uma visão antropocêntrica entre homem e meio ambiente, expressa em um currículo escolar voltado para uma EA que enxerga a natureza apenas como meio ou recurso natural, isolada das questões culturais e econômicas. Por isso, é necessário repensar a prática e o currículo escolar de forma a acoplar todos os elementos socioeconômicos que influenciam na relação entre o homem e o meio ambiente.

A EA Crítica é apontada como por Kataoka (2022) como um marco teórico a ser utilizado a fim de enfrentar a crise exposta no parágrafo anterior. Os argumentos utilizados por ela possuem um forte embasamento na participação democrática popular, além de buscar o diálogo entre as interações humanas com o meio ambiente, propondo o rompimento com a lógica antropocentrista.

Portanto, é importante enfatizar que a Educação Ambiental Crítica é essencial para a construção de uma educação verdadeiramente transformadora para estudantes da educação pública, inseridos em um contexto de problemas socioeconômicos e ambientais. É a vertente da EA que busca profundas mudanças nesse tipo de situação através da reflexão crítica da leitura do espaço do entorno da comunidade escolar, visando a formação de indivíduos autônomos e críticos.

PROGRAMA ECOESCOLA

O programa Ecoescola, da Prefeitura Municipal de Belo horizonte nasceu de uma necessidade de incentivar e fortalecer a prática da Educação Ambiental nas escolas da rede municipal, através de um conjunto de ações que visam a melhoria do meio ambiente que estão no entorno da escola e comunidade, na qual ela se insere (ECOESCOLA 2023). Sua atuação é fundamental como peça articuladora entre a prática de EA e as escolas da rede municipal de Belo Horizonte.

Uma característica basal do programa é que ele visa auxiliar e orientar a construção de projetos interdisciplinares voltados para a temática ambiental, porém, sempre preservando a autonomia e a proposta pedagógica da escola. Também é incentivada a inclusão da temática pedagógica no Plano Político Pedagógico da escola como maneira de formalizar e guiar o processo de ensino aprendizagem da instituição (ECOESCOLA 2023).

O programa destaca ainda o enfoque na educação ambiental formal (aquela praticada na escola), e a educação ambiental não formal (contempla o conhecimento adquirido por toda a comunidade escolar ao longo de seu percurso formativo de vida). Logo, percebe-se o objetivo de valorizar o conhecimento dos indivíduos, ideia defendida por Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da autonomia”, uma obra que é uma das bases conceituais da EA Crítica.

O programa Ecoescola destaca que o grande desafio na rede municipal de Belo Horizonte é incluir no currículo, a didática, nos materiais e métodos de ensino, a aprendizagem do tema meio ambiente. Lopes (2020) complementa essa ideia apontado para uma direção da qual esse desafio é composto ainda pela necessidade de a EA ser trabalhada junto ao aluno com a perspectiva de buscar meios de criar identidade, significação de valores e transformação de atitudes.

O documento norteador da Ecoescola, presente no site da instituição, aponta um objetivo geral, e dezessete objetivos específicos. No que perpassa ao objetivo geral, é importante destacar que o programa ressalta e reafirma o seu caráter articulador de promoção de EA entre a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e as escolas da rede municipal. Também fica muito claro que o programa busca a prática da contextualização da escola no meio onde está inserido, além do respeito a autonomia das instituições escolares.

Em relação aos objetivos específicos, as ações são explicitadas em cinco eixos: Promover a prática de EA nas escolas através de recursos técnicos e matérias; fazer a mediação entre as políticas públicas de EA da SMED junto às escola da rede; promover e incentivar o uso do conhecimento científico e tecnológico; contribuir no processo de construção da cidadania; valorizar do papel do professor e tornar compreensível a temática ambiental contextualizada nas condições geográficas nas quais a comunidade escolar está inserida.

O programa ainda estabelece a criação de atores que são responsáveis por mobilizar toda a comunidade escolar em torno dos processos de EA. Esse protagonismo é essencial de forma a organizar e difundir a política pública dentro do ambiente escolar. O primeiro ator é o educador ambiental que tem o papel de articular as ações do programa Ecoescola dentro da instituição, promovendo ações e projetos, incluindo o programa dentro da matriz curricular, divulgando as ações junto aos outros professores e registrando todo o processo. O trabalho do educador ambiental é feito em parceria com a direção da escola a fim de garantir a gestão eficaz do projeto de EA da escola.

Os líderes ambientais são coordenadores do Projeto Escola Integrada (PEI) escolhidos pelo educador ambiental e pela direção. O PEI é um programa da PBH que visa atender os alunos da instituição, no contraturno, com atividades de reforço escolar, culturais, esportivas, visando à complementação da formação acadêmica dos alunos das instituições escolares municipais. Além disso, os alunos recebem alimentação e transporte gratuitos, sendo uma política pública de grande relevância para o munícipio pois atende uma grande parcela de alunos em situação de vulnerabilidade social. É importante destacar que o programa funciona com monitores contratados pela escola que, em sua maioria são pessoas da comunidade, o que reforça os laços de pertencimento e identidade com a instituição e a comunidade do entorno.

A linha de ações está concentrada basicamente na questão das formações junto aos educadores e líderes ambientais, respeitando a política nacional de Educação Ambiental. Dessa forma, os profissionais envolvidos no processo irão receber formação complementar na área em destaque, através de seminários, oficinas e formações em geral, de modo a criarem um arcabouço de informações capazes de construir projetos de educação ambiental condizentes com os objetivos específicos propostos.

**METODOLOGIA**

O estudo partiu de uma pesquisa documental do tipo qualitativa exploratória realizada em fontes primárias existentes no site online do programa Ecoescola da prefeitura do município de Belo Horizonte/MG. Neste, há uma sessão denominada documentos, na qual se fazem presentes doze arquivos/documentos variados, entre os quais, panfletos e legislações, sendo a principal referência de análise para o presente estudo. Foram observados também os demais materiais disponibilizados no site eletrônico para se estabelecer uma correlação para além da sessão documentos com intuito de uma adequada análise sobre a existência ou não de uma abordagem crítica da EA por parte do programa.

Os doze documentos foram dispostos por espécie conforme o conteúdo para análise dos dados. A classificação de documentos por espécie levou em conta a maneira como esses se apresentam e a que se destinam (Andrade & Neves, 2017).

A análise dos dados foi realizada com o auxílio de conteúdo (Bardin, 1977), justificando pelo fato de se tentar prover os dados que permitem classificar ou indexar um documento, com base em seus elementos textuais e não textuais para poder extrair as noções fundamentais (YEPES, 2004). Por meio da análise de conteúdo, procurou-se desmontar a estrutura e os elementos do conteúdo, de forma fluída e não rígida. Os conteúdos foram recortados em temas levando em conta os eixos temáticos do documento (LAVILLE & DIONE, 1999). Nesse sentido, elaborou-se um quadro classificando os documentos por espécie conforme o seu conteúdo.

**Quadro 1**: Espécie de documentos

|  |  |
| --- | --- |
| **Documentos** | **Espécie** |
| - Portaria conjunta SMED/SMPL Nº 001/2016  - Decreto Nº 15.887, de 03 de março de 2015  - Programa Ecoescola BH | Documento público-legal |
| - Sugestão para implantação do Plano de Ação  - Slides do Diagnóstico da Sustentabilidade  - Panfleto | Documento divulgacional |
| - Relatório de Plano de Ação  - Diagnóstico da Sustentabilidade  - Como elaborar e escrever Projetos / Profº. Pós Dr. Geraldo Tadeu Rezende Silveira - PUC Minas  - Objetivos da Educação Ambiental para o Ensino Fundamental, de acordo com os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCNs)  - Educação Ambiental e a Base Nacional Comum Curricular  -Educação Ambiental: retrocessos e contradições na Base Nacional Comum Curricularade | Documentos diversos (relatórios, artigos, projetos etc.) |

**Fonte:** Elaborado pelos autores

As demais informações encontradas no endereço eletrônico do programa Ecoescola externo à sessão documentos foram apenas observadas, não sendo avaliadas com rigor analítico por estar disposto de maneira esparsa, sem sistematização, com caráter de divulgação publicitária, o que fugiria dos interesses da presente pesquisa.

**DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Valorizar a educação informal é um dos aspectos defendidos por Paulo Freire em seu livro intitulado “Pedagogia da autonomia”. Nele, o autor afirma que é necessário aproveitar a experiência dos educandos, principalmente aqueles que vivem em áreas mais descuidadas pelo poder público, para discutir os problemas ambientais que afligem a população.

Ainda segundo Paulo Freire, esse é um dos principais caminhos na construção de uma educação libertadora, reflexiva e crítica. É necessário discutir com os educandos a realidade vivida por eles juntamente com os conteúdos ensinados em sala de aula, criando pontes entre o que é o concreto e o currículo escolar. Deve-se estabelecer uma intimidade entre a escola e o meio ambiente na qual ela está inserida. E ainda, identificar os problemas ambientais, muitas vezes gerados pelo descaso dos políticos, buscar discutir de forma crítica dentro da escola essa realidade que cerca a comunidade escolar.

Ainda dentro desse espectro, é importante destacar a relevância da curiosidade para a interpretação das questões ambientais que cercam as escolas. Paulo Freire salienta que a curiosidade é uma maneira de despertar a criticidade, que, por sua vez, encaminha o estudante a compreender o espaço que o circunda. O que de certa forma acaba por defender o indivíduo do “irracionalismo” gerado pelo mundo altamente tecnológico vivido atualmente. Na perspectiva ambiental, é uma questão vital para entender as relações entre meio ambiente e sociedade.

Um dos objetivos específicos do projeto Ecoescola é buscar valorizar o conhecimento prévio dos estudantes acerca das questões ambientais e também das relações da comunidade que o cerca. Portanto, pode-se perceber um acoplamento das ideias entre o projeto e o pedagogo brasileiro. Essa é uma estratégia que cria uma ponte entre a escola e os indivíduos, criando conexões e identidade entre ambos, questões fundamentais para um processo de ensino aprendizagem eficiente.

Outro importante ponto a se destacar dentro dos objetivos específicos do programa Ecoescola é o incentivo e a reflexão crítica dos alunos em relação ao meio ambiente e suas interfaces. Essa questão também está presente na formação dos educadores e líderes ambientais. Trata-se de uma questão que se sobressai, pois um dos princípios fundamentais da EA Crítica é a construção de um projeto que busque a formação de indivíduos críticos e reflexivos a partir do entendimento do território que os cerca. Os educadores possuem papel de mediadores nesse processo e, a eles fica a função de conduzir as atividades com rigorosidade metodológica.

O trabalho do professor tem grande destaque no programa Ecoescola. É figura central como líder ambiental, sendo responsável por todos os processos que envolvem a prática da EA dentro do ambiente escolar e também como foco de formações do programa com o objetivo de criar projetos coerentes com a teoria da EA crítica. Portanto, entende-se que o professor é o principal articulado do processo, ele é o elo entre a escola, comunidade, alunos e o programa Ecoescola.

Considerando todos esses aspectos, pode-se observar que os doze documentos dispostos no sítio eletrônico do programa Ecoescola busca, de algum modo, enfatizam a importância de uma reflexão crítica sobre a Educação Ambiental. Tal perspectiva ficou fortemente evidenciada nos dois artigos acadêmicos classificados na espécie de documentos diversos que apresentam substanciais reflexões críticas à Base Nacional Curricular Comum (BNCC) do Ensino Fundamental, no que se refere a EA. O que segundo os quais essa traz uma abordagem tradicional e conservadora na contramão de uma perspectiva crítica, emancipatória e transformadora na busca da formação da cidadania a partir das problematização em que se consideram os aspectos sociais, éticos, econômicos, políticos, tecnológicos e culturais.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A questão da pesquisa levantada sobre existência de relações de aproximação ou afastamento entre o programa Ecoescola e a Teoria da Educação Ambiental Crítica, defendida por Reigota e Paulo Freire pôde ser respondida ao se identificar na análise de conteúdo dos documentos expostos, pelo programa em seu sítio eletrônico, a presença de reflexões criticas de artigos que abordam as disposições da BNCC. A identificação da presença de criticidade do programa pela pesquisa é importante para que se possa fornecer elementos de adequação burocrático legislativo sem que, contudo, se perca a capacidade transformadora que a Educação Ambiental Crítica visa fornecer.

Assim, o artigo contribuiu fundamentalmente para avaliação das políticas públicas implementadas pelo programa Ecoescola nas instituições de ensino fundamental, servindo como um balizador do processo educacional envolvido nas ações educacionais previstas nos documentos que visam dar sustentação ao programa.

Como limitação, é importante mencionar que a presente pesquisa se ateve tão somente aos documentos apresentados pelo programa, sem, contudo, analisar a viabilidade prática e efetividade das abordagens educacionais ofertadas, circunstâncias às quais são sugeridas para futuras pesquisas.

**REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Neto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

DE ANDRADE, Wendia Oliveira; DE BRITO NEVES, Dulce Amelia. Análise documental e representação da informação: aportes teóricos à utilização simultânea visando a recuperação da informação em Arquivos. In: **Leitura documentária:** estudos avançados para a indexação. Universidade Estadual Paulista, 2017. p. 93-112.

DA SILVA, Valdenildo Pedro; DE PONTES, Júlio Cesar. Educação para a sustentabilidade em currículos da educação básica: implementação e desafios. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 30320-30330, 2020. https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-475

DA SILVA LOPES, Eduarda; RADETZKE, Franciele Siqueira; GÜLLICH, Roque Ismael Da Costa. Concepções sobre Educação Ambiental: desafios para pensar situações metodológicas e o Ensino de Ciências. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 37, n. 3, p. 400-415, 2020.

DE JESUS COSTA, Eliene Francisca; BRAGA, Daniel Santos. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O CASO DE BELO HORIZONTE. **Revista Panorâmica online**, v. 37, 2022.

MARTINS, Victor de Oliveira; ARAUJO, Alana Ramos. Crise Educacional e Ambiental em Paulo Freire e Enrique Leff: por uma pedagogia ambiental crítica. **Educação & Realidade**, v. 46, p. e105854, 2021.

YEPES, José López. Diccionario enciclopédico de ciencias de la documentación. **Documentación de las Ciencias de la Información**, v. 28, p. 295, 2005.

1. Professor da rede estadual de Minas Gerais e da rede Municipal de Belo Horizonte. Mestrando em Administração pelo Centro Universitário Unihorizontes. E-mail: felipe.moura@educacao.mg.gov.br. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor da rede estadual de Minas Gerais e da Academia de Polícia Civil de Minas Gerais. Mestrando em Administração pelo Centro Universitário Unihorizontes. Especialista em Direito Constitucional pela Universidade Candido Mendes (UCAM). E-mail: jose.cecilio@educacao.mg.gov.br. [↑](#footnote-ref-2)
3. Professora do IFSULDEMINAS Campus Passos

   Doutora e mestre em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA). E-mail: prof.alycecardoso@gmail.com.

   Submetido em 15/12/2023

   Aceito em 06/05/2024 [↑](#footnote-ref-3)